

Caçadora de Ex-líbris



VOCÊ SABIA?

*Curiosidades do mundo do
ex-líbris.*

por Mary Komatsu

CAÇADORA DE EX-LÍBRIS
SÉRIE EX-LÍBRIS V. 1

Você sabia?

Curiosidades do mundo dos ex-líbris

Mary Komatsu

Rio de Janeiro
2026

Diagramação: Mary Komatsu
Ficha catalográfica por Juliana Borges Cid Taboada - CRB7/6661

K81 Komatsu, Mary

Você sabia? curiosidades do mundo dos ex-líbris. / Mary Komatsu.

- Rio de Janeiro: Canal Caçadora de Ex-líbris, 2026.

98 p. il color. (Série Ex-líbris, v. 1).

Disponível em: cacadoradeexlibris.com

ISBN: 978-65-01-90478-8

1. Ex-líbris. 2. Colecionismo. I. Komatsu, Mary. III. Título.

CDD 097



Este trabalho está licenciado com uma
Licença Creative Commons - Atribuição-
Compartilhual 4.0 Internacional.

INTRODUÇÃO

Este e-book reúne, em um só lugar, todos os posts da série “Você Sabia?” publicados nas redes sociais da Caçadora de Ex-Líbris ao longo de 2024 e 2025. Cada uma dessas publicações abriu uma pequena janela para o fascinante universo dos ex-líbris.

Aqui, você encontrará um compilado de curiosidades, descobertas e fatos surpreendentes, muitas vezes escondidos nas páginas dos livros. São histórias que atravessam coleções, artistas, bibliotecas, técnicas de impressão e personagens que fizeram — e ainda fazem — parte dessa arte tão singular.

Este e-book nasce para ampliar ainda mais esse conhecimento, permitindo que você explore, no seu próprio ritmo, as nuances e encantos do ex-librismo. Que cada página desperte o mesmo prazer da caça aos detalhes que move a Caçadora de Ex-Líbris: a alegria de descobrir o que os livros têm a contar, para além do texto.

Seja bem-vindo(a) a essa viagem pelas marcas de propriedade mais poéticas do mundo do livro.

SOBRE A AUTORA



Mary Komatsu é bibliotecária aposentada, com atuação no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA) no Rio de Janeiro de 1986 a 2019. Atualmente, colabora com a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte (REDARTE/RJ), é integrante do Projeto de Extensão da UNIRIO Batendo Perna por aí...nas Bibliotecas Cariocas e do Grupo Ex-líbris Brasil (GELB).

Fez a curadoria da narrativa virtual "Dos Livros: Ex-libris nas coleções do MNBA" (2016) e "Pequenas obras de arte em exibição: revisitando a 1ª Exposição de Ex-líbris no Brasil" (2022) para o Projeto Google Art do MNBA, também integrou o projeto "A Eloquência dos Livros: Marcas de Proveniência Bibliográfica", vinculado à UNIRIO e ao grupo de pesquisa Estudos sobre Patrimônio Bibliográfico (2018-2020).

Atualmente, é administradora do canal Caçadora de Ex-líbris, onde divulga a história e pesquisas sobre os ex-líbris no país.

VOCÊ SABIA?

QUE O IMPERADOR FRANCÊS
NAPOLEÃO BONAPARTE, MESMO
SEM UM EX-LÍBRIS, CARIMBAVA
SEUS LIVROS PESSOAIS
DESTACANDO SUA PAIXÃO PELA
LEITURA ATÉ EM MEIO ÀS
BATALHAS?

Napoleão Bonaparte (1769-1821), além de ser um grande estrategista militar e figura central na história europeia, era também um leitor assíduo que não abandonava a leitura, nem mesmo durante as batalhas. Apesar de seu apreço pelos livros, Napoleão não possuía um ex-libris pessoal. Em vez disso, ele utilizava um carimbo para marcar sua biblioteca particular com a inscrição "Bibliothèque du citoyen Napoléon Bonaparte" (Biblioteca do Cidadão Napoleão Bonaparte), reforçando a ideia de posse e pertencimento.

Essa prática era um símbolo de poder e, ao mesmo tempo, uma forma de preservar o conhecimento em uma época em que os acervos pessoais eram altamente valorizados.

Hoje, esses exemplares carimbados são verdadeiras raridades, disputadas por colecionadores e estudiosos, oferecendo uma visão íntima e cultural de um imperador que deixou sua marca tanto no campo de batalha quanto no mundo literário.



Carimbo Biblioteca do Cidadão Napoleão Bonaparte

VOCÊ SABIA?

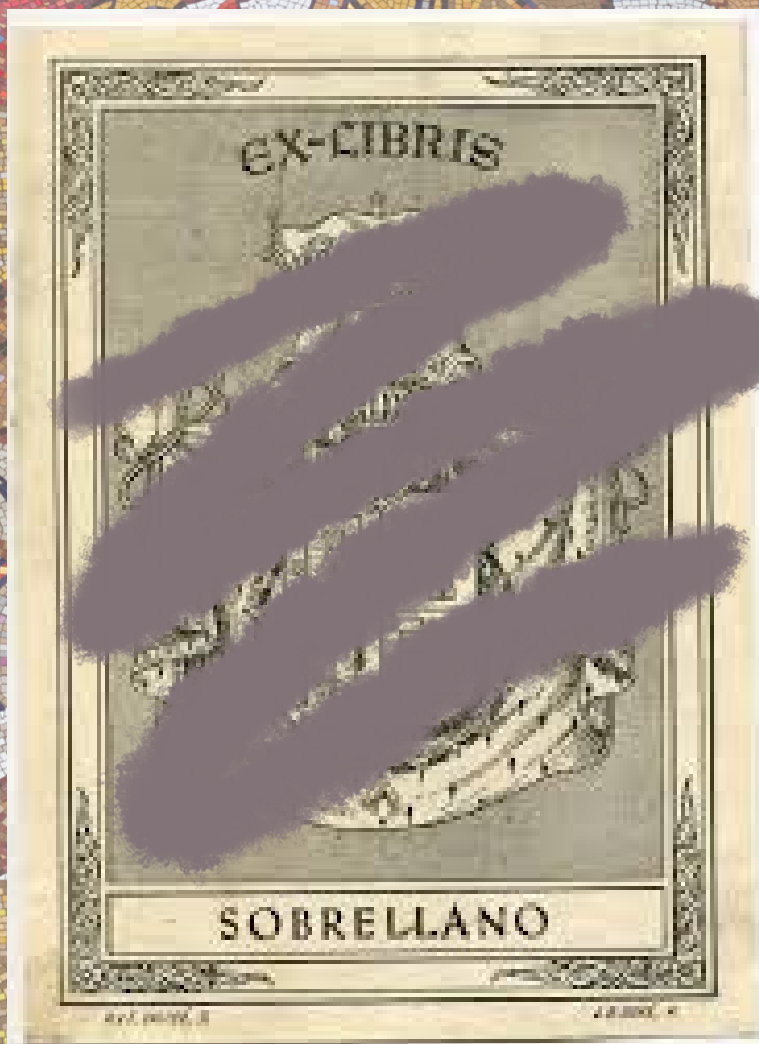
QUE DURANTE A REVOLUÇÃO
FRANCESA FORAM SUPRIMIDOS
DOS EX-LÍBRIS ARMAS,
ESCUDOS E BRASÕES?

Durante a Revolução Francesa, os ex-líbris com armas, escudos e brasões foram amplamente suprimidos, refletindo as profundas mudanças políticas e sociais da época.

Muitos proprietários de livros com esses ex-líbris heráldicos, temendo represálias, recorreram a medidas drásticas, como cobrir os símbolos com tinta ou arrancá-los das páginas.

Essa destruição foi significativa, resultando em uma perda irreparável de exemplares históricos e artísticos.

Fonte: Livro dos Ex-líbris. 2014



VOCÊ SABIA?

QUE O EX-LÍBRIS CRIADO POR
ALBERTO LIMA PARA A
1ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DO LIVRO INFANTIL, EM 1957,
CONTÉM OUTRO EX-LÍBRIS
DENTRO DELE?

Uma curiosidade fascinante sobre este ex-líbris criado por Alberto Lima para a 1ª Exposição Internacional do Livro Infantil, realizada no Rio de Janeiro em 1957, é que ele contém outro ex-líbris dentro de si!

No canto superior direito, vemos o ex-líbris da **Biblioteca Infantil Carlos Alberto**, que simboliza a ligação de Alberto Lima com essa instituição. Alberto não apenas contribui significativamente para a realização da exposição, como também foi reconhecido em 1952 com o título de Protetor pela sua dedicação e serviços prestados à Biblioteca Infantil Carlos Alberto.

Essa "camada dupla" de ex-libris evidencia sua homenagem a valorização da literatura infantil.



ALBERTO LIMA - RIO - 1957 - Nº 452

VOCÊ SABIA?

QUE OS DESENHOS
DAS CORUJAS VARIAM.

Talvez, ao criar as versões de seus ex-líbris, **Oswaldo Cruz** tenha desejado homenagear uma espécie brasileira, como a coruja orelhuda, conhecida como jacurutu (*Bubo virginianus nacurutu*). Essa é a versão do ex-líbris brasileiro do grande cientista.

Produzido no Brasil em data incerta – provavelmente, entre os anos 1920 e 1940 – outro ex-líbris referenciando Oswaldo Cruz foi confeccionado, também pela técnica da xilografia . A iniciativa nacional de reedição do ex-líbris francês buscou manter ao máximo os traços da gravura original, introduzindo detalhes mais funcionais .

As diferenças que mais se destacam no ex-líbris brasileiro são a grafia latinizada do nome – “O. G. CRUCIS”, ao invés de “O. G. CRUZ” –, o desenho da coruja – que ganha orelhas e asas mais proeminentes – e a criação de um espaço, acima da gravura, para anotação da localização do livro. Os dizeres “EST. N°” servem para indicar a estante, a prateleira e o número de ordem do livro.

(Alexandre Medeiros)

Fonte: “Catálogo marcas de Oswaldo Cruz: proveniência, propriedade e circulação no Patrimônio Cultural Científico da Fiocruz”

EST.

Nº

EX LIBRIS



O. G. CRUCIS

Ex-libris Oswaldo Cruz

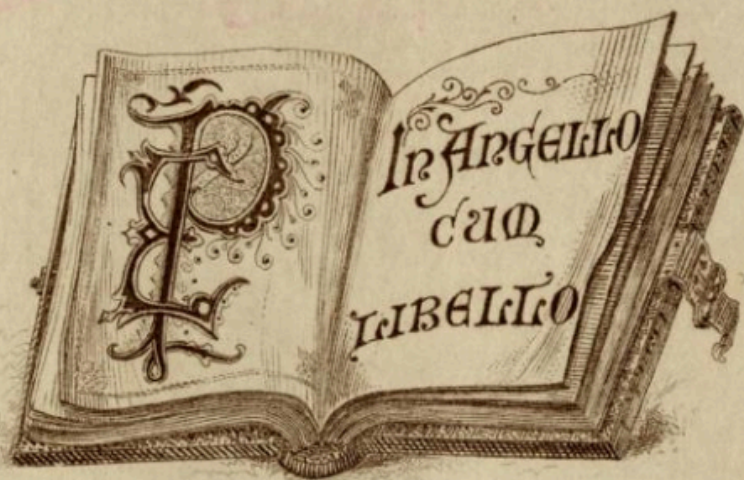
VOCÊ SABIA?

QUE AS PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES
NO BRASIL SOBRE EX-LÍBRIS
COMEÇARAM A SURGIR NO INÍCIO
DO SÉCULO XX?

No dia 31 de janeiro de 1915, Armando Prado publicou na Gazeta de Notícias do Rio de Janeiro um artigo intitulado "Livrinhos", onde explora a paixão do escritor e bibliófilo Eduardo Prado por seus livros e seu ex-libris.

Eduardo Prado, amante da leitura, mandou colar nos livros de sua biblioteca uma rodela de papel com a inscrição em latim "In angello cum libello", que significa "num cantinho com um livrinho".

Este é um dos primeiros registros do termo ex-libris em jornais brasileiros que chegaram até nós.



Ex libris

EDUARDO PRADO

VOCÊ SABIA?

QUE AS PRIMEIRAS MARCAS DE
PROPRIEDADE SURGIRAM NAS
ANTIGAS CIVILIZAÇÕES, COMO NO
EGITO E NA MESOPOTÂMIA, E
DERAM ORIGEM AOS
EX-LÍBRIS.

Desde as tabuletas do **faraó Amenófis III** até os carimbos da Biblioteca de Nínive, essas marcas foram precursoras das pequenas obras de arte que, ao longo dos séculos, passaram a adornar e identificar os livros em todo o mundo.

Que as primeiras marcas de propriedade surgiram nas antigas civilizações, como no Egito e na Mesopotâmia, e deram origem aos ex-líbris. Desde as tabuletas do faraó Amenófis III até os carimbos da Biblioteca de Nínive, essas marcas foram precursoras das pequenas obras de arte que, ao longo dos séculos, passaram a adornar e identificar os livros em todo o mundo.

A origem dos ex-líbris é objeto de debate entre os estudiosos. Alguns atribuem o primeiro vestígio de ex-líbris a marcas de posse encontradas em uma caixa egípcia de papiros do Livro do Sicômoro e da Tamareira. Essa caixa, que inclui uma tabuleta de faiança azul usada como tampa, pertenceu ao faraó Amenófis III, que governou entre 1413 e 1377 a.C.



**Caixa de papiros pertencente ao Faraó Amenofis III
(Ano: 1400 a.C) Acervo Museu Britânico, Londres**

Este é um dos primeiros exemplos conhecidos de marca de propriedade. Atualmente, a peça faz parte do acervo do Museu Britânico, em Londres.

Outro exemplo significativo vem da Biblioteca de Nínive, também conhecida como **Biblioteca de Assurbanipal**, na Mesopotâmia em 627 a.C., considerada a primeira biblioteca da história. Os escritos eram gravados em escrita cuneiforme em placas de argila e marcados com carimbos de propriedade. Alguns historiadores do livro associam essas marcas a uma forma precursora de ex-líbris.



VOCÊ SABIA?

QUE O MOTIVO VANITAS APLICADO
NOS EX-LÍBRIS NÃO É APENAS UMA
MARCA DE POSSE EM LIVROS, MAS
UM LEMBRETE PROFUNDO DA
TRANSITORIEDADE DA VIDA.

Inspirado na arte vanitas do século XVII, ele usa símbolos como caveiras e ampulhetas para nos fazer refletir sobre a fragilidade da existência e a inevitabilidade da morte.

Vanitas nos ex-líbris refere-se a um tipo específico de ex-líbris que incorpora elementos da arte vanitas.

A arte vanitas é um gênero de natureza-morta que surgiu no período barroco, no século XVII, e que se caracteriza por elementos simbólicos que representam a transitoriedade da vida, a futilidade dos prazeres terrenos e a inevitabilidade da morte.

Nesse tipo de ex-líbris geralmente incluem ícones como caveiras, ampulhetas, velas se apagando, flores murchas, relógios e livros abertos, todos simbolizando a passagem do tempo, a mortalidade e a reflexão sobre a vida e a morte. Também serve não apenas como uma marca de propriedade de um livro, mas também como um lembrete constante da fragilidade e impermanência da vida, incentivando uma reflexão filosófica sobre a existência.



Ex-libris C. Román

VOCÊ SABIA?

QUE EXISTE UMA TÉCNICA
MENOS CONHECIDA, MAS
IMPRESSIONANTE, USADA NA
CRIAÇÃO DE EX-LÍBRIS QUE É A
FOTOGRAVURA.

Os ex-líbris são marcadores de propriedade que refletem a identidade do dono de um livro e, muitas vezes, são verdadeiras obras de arte. Uma técnica menos conhecida, mas impressionante, usada na criação de ex-líbris é a fotogravura!

A **fotogravura** é uma técnica que combina fotografia e gravura, resultando em imagens detalhadas e com tons suaves. Ela envolve a transferência de uma imagem fotográfica para uma chapa de metal sensibilizada com gelatina e bicromato de amônio. A chapa é exposta à luz UV, endurecendo a gelatina nas áreas claras. Após a lavagem, as áreas escuras retêm tinta, e a imagem é impressa em papel por meio de uma prensa.

A fotogravura é conhecida por sua capacidade de capturar detalhes finos e pela qualidade tonal das imagens resultantes, sendo muito apreciada por artistas e fotógrafos que desejam criar impressões de alta qualidade.



Ex-líbris Joaquim Valadão Monteiro

VOCÊ SABIA?

VOCÊ SABIA QUE UM MONGE
BENEDITINO, ALÉM DE ARQUITETO
E HERALDISTA, TAMBÉM CRIOU
EX-LÍBRIS?

Paulo Lachenmayer (1903–1990) foi um monge beneditino de origem alemã-brasileira e um verdadeiro artista multifacetado: arquiteto, heraldista, escultor, ilustrador, calígrafo e designer gráfico.

Ligado ao Mosteiro de São Bento, na Bahia, ele deixou uma produção artística marcada pelo rigor das linhas e pela elegância inspirada na arte medieval e no estilo Art Déco.

O ex-líbris que aparece na imagem foi criado para a Biblioteca da Abadia de Nossa Senhora do Monserrate, no Morro de São Bento, Rio de Janeiro. A cena mostra a Virgem com o Menino, cercados por raios luminosos e querubins que seguram uma serra — símbolo de Monserrate, cuja montanha aparece no brasão junto de um leão rampante com báculo, referência à Ordem de São Bento.

Na inscrição em latim "EX-LIBRIS VEN.
ABBATIAE DOMINAE NOSTRAE A
MONTESERRATO FLUM. IANUARI" Em
tradução livre, significa: "Dos livros da Venerável
Abadia de Nossa Senhora do Monserrate, Rio de
Janeiro." Também podemos observar que o
monograma do artista aparece ao lado do brasão.
Além desse trabalho, Paulo Lachenmayer também
foi autor de diversos brasões importantes, como os
da Universidade Federal da Bahia, Universidade
Católica do Salvador e Museu de Arte Sacra da
Bahia.

Um exemplo marcante de como fé, arte e design se
unem em uma única marca de propriedade.

Fonte: STELLING, Luiz Felipe. Bookplates in Brazil,
2018.



EX-LIBRIS
VEN. ABBATIAE DOMINAE NOSTRAE
A MONTE SERRATO FLVM. IANVARII

Ex-libris Paulo Lachenmayer

VOCÊ SABIA?

QUE O PRIMEIRO NEGRO A
ALCANÇAR O POSTO DE
MARECHAL DO EXÉRCITO
BRASILEIRO TEVE UM EX-LÍBRIS
CRIADO EM SUA HOMENAGEM?

João Baptista de Mattos (1900–1969) nasceu apenas 12 anos após o fim da escravidão e construiu uma trajetória exemplar — formou-se em Direito, publicou livros, integrou instituições de ensino e chegou aos mais altos cargos militares. Um feito extraordinário para um homem negro em um país ainda profundamente marcado pelas desigualdades raciais.

Em 1950, o artista Homero Costa criou um ex-líbris que representa sua história: um soldado em marcha sobre um mapa de campanha, ao lado de um livro aberto com as palavras História e Pensamentos, uma pena e um tinteiro. Elementos que unem a força e a inteligência, símbolos da vida de um homem que serviu ao Brasil com bravura e sabedoria.

É raríssimo encontrar ex-líbris com figuras negras, especialmente no meio militar — o que torna esta obra uma verdadeira joia da memória e da representatividade.

No Dia da Consciência Negra (20 de novembro), o ex-líbris do Marechal João Baptista de Mattos nos lembra que a história também se escreve em pequenas gravuras e grandes conquistas.



João Baptista de Mattos
(1900-1969)

VOCÊ SABIA?

QUE ATÉ O MUNDO DOS
EX-LÍBRIS HOMENAGEIA OS
MESTRES DA BELEZA?

Um exemplo fascinante é o ex-líbris de **Gilles Auguste Petit**, renomado cabeleireiro da alta sociedade parisiense, que traduz sua arte e personalidade de forma poética e cheia de simbolismo.

Na imagem, Petit é retratado subindo uma escada enquanto estiliza a cauda de um cometa, como se fosse uma imensa cabeleira celestial. O fundo estrelado e os elementos decorativos, como uma paleta de pintura e uma lira, evocam a conexão entre beleza, criatividade e as artes.

O lema "Ne compte que sur moi" ("Conte apenas comigo") reflete autoconfiança e individualidade – qualidades indispensáveis para quem transforma cabelos em obras de arte.

Esse ex-líbris vai além de marcar propriedade de livros; ele é uma celebração do talento, da criatividade e da capacidade de transformar o comum em extraordinário.

Hoje (03/11) no Dia do Cabeleireiro, rendemos nossa homenagem a esses artistas que moldam estilos e criam beleza todos os dias.



Ex-libris de Gilles Auguste Petit

VOCÊ SABIA?

O MÉDICO E ESCRITOR
PEDRO NAVA, CONSIDERADO O
MAIOR MEMORIALISTA DA LÍNGUA
PORTUGUESA, DEIXOU MARCAS
PROFUNDAS NÃO SÓ NA
LITERATURA, MAS TAMBÉM EM
SEUS EX-LÍBRIS, ONDE VIDA E
MORTE DIALOGAM
DE FORMA SIMBÓLICA.



Pedro Nava (1903-1984)

Nascido em 1903, em Juiz de Fora, Nava teve uma longa carreira como médico antes de se dedicar à escrita já aposentado. Foi nesse período que produziu suas célebres memórias — obras essenciais para compreender o Brasil do século XX. Mas sua trajetória terminou tragicamente em 1984, quando tirou a própria vida no bairro da Glória, no Rio de Janeiro.

Em seus ex-líbris, vemos a tensão entre a arte e a finitude:

- Um deles, criado por Oswaldo Silva, traz a frase latina “Ars longa, vita brevis” — “A arte é longa, a vida é breve” — e símbolos de erudição e permanência.
- No outro, desenhado pelo próprio Nava, lemos “Mortem procastino, doloremque dissipo” — “Adio a morte e dissipo a dor” — um desabafo íntimo e melancólico.

Entre a confiança na arte e o peso da existência, os ex-líbris de Pedro Nava revelam as contradições de um homem que fez da memória uma forma de eternidade.



Ex-libris de Pedro Nava



VOCÊ SABIA?

QUE EXISTE UM
EX-LÍBRIS GIGANTE?

Na Alemanha, foram criados alguns dos maiores ex-líbris já registrados, como o de **Kress von Kressenstein**, que mede impressionantes 39,2 x 27 cm! Outro exemplo é o de **Pfinzing von Henfenfeld**, com 35,6 x 24,8 cm.

Esses tamanhos enormes têm explicação: eles datam dos séculos XVI e XVIII, quando os livros eram produzidos no formato chamado in-fólio — ou seja, volumes grandes, resultantes da dobra de uma folha inteira de papel apenas uma vez, formando páginas bem amplas.

Hoje em dia, o tamanho “ideal” de um ex-líbris gira em torno de 13 cm, mas a verdade é que essa arte já brincou tanto com medidas que também existem exemplares minúsculos de apenas 4 x 3 mm! Dos gigantes aos pequeninos, os ex-líbris sempre guardam histórias fascinantes.



VOCÊ SABIA?

QUE A ÁRVORE É UM DOS SÍMBOLOS
MAIS USADOS NOS EX-LÍBRIS?

No meu ex-líbris pessoal, confeccionado pela gravadora Bruna Kim, contém elementos de grande importância para mim, e um deles é o desenho de um Pinheirinho, que faz referência ao meu sobrenome Komatsu, que significa “pequeno pinheiro” na língua japonesa. Além de simbolizar força, resistência e estabilidade.



Ex-libris Mary Komatsu

Na Bíblia, no Gênesis, aparece a Árvore da Vida,
símbolo de plenitude e eternidade.

E não é só nos ex-líbris: a tradicional Editora
Elzevier adotou a árvore como marca tipográfica no
século XVI, junto ao lema em latim Non Solus
(“não estou sozinho”). A imagem traz Sócrates
debaixo da árvore, lembrando seus ensinamentos e
mostrando que o editor, assim como a árvore,
também dá frutos: os livros



VOCÊ SABIA?

A BIBLIOTECA NACIONAL DO
RIO DE JANEIRO INSPIROU
TATUAGENS QUE ETERNIZAM NÃO
SÓ A BELEZA, MAS TAMBÉM A
HISTÓRIAS INSPIRADORAS.

A conservadora e restauradora **Thais Helena de Almeida** escolheu tatuar o desenho do carimbo criado por Frei Camillo de Monserrate, diretor da BN entre 1853 e 1870. Foi ele quem reorganizou o acervo, defendeu a construção de um prédio próprio e reimplantou o carimbo oficial da Biblioteca — símbolo de cuidado e preservação do patrimônio.

Já **Suzane Garcia Dias de Souza**, ex-estagiária da Divisão de Obras Raras, levou para a pele o emblema criado por Eliseu Visconti em 1903, artista que também fez o ex-libris da BN. A obra, repleta de elementos como livros, globo terrestre, estrela da República e flor de passiflora, representa a identidade visual da Biblioteca Nacional até hoje.

Duas histórias diferentes, mas com algo em comum: transformar o amor e a conexão com a Biblioteca Nacional em arte eterna.



Suzane Garcia Dias



Thais Helena de Almeida

VOCÊ SABIA?

QUE O EX-LÍBRIS DE
OSWALDO CRUZ APARECE
ATÉ NA LOMBADA DOS LIVROS?

Na Biblioteca de Obras Raras da FIOCRUZ, encontramos uma curiosidade rara: um ex-líbris brasileiro colado na lombada de um volume antigo!

Essa versão nacional, diferente da francesa que traz a assinatura STERN Gr. Paris, não revela quem foi o artista que a criou. Acredita-se que tenha sido feita pelo Instituto Oswaldo Cruz, após a morte do cientista, para organizar e identificar sua biblioteca pessoal.

Foram criados dois tamanhos:

- um maior (6 x 5 cm), geralmente usado no verso da capa,
- e um menor (2,5 x 2 cm), como esse da imagem, usado na lombada como etiqueta de localização.

Alguns livros até trazem os dois ex-líbris no mesmo volume, mostrando como eram usados de forma complementar!

Um exemplo fascinante de como o ex-líbris pode ir além da estética tornando-se também uma ferramenta de organização e preservação da memória.



VOCÊ SABIA?

QUE UM DOS MAIORES MECENAS DO
EX-LÍBRIS ERÓTICO NO MUNDO FOI
UM SUECO APAIXONADO PELA
ARTE EM MINIATURA?

Estou falando de **Lars C. Stolt** (1932-2022) que colecionou milhares de ex-líbris com a temática erótica, encomendando obras sofisticadas a artistas de diversos países. Ele também foi Presidente da Associação Sueca de Ex-líbris e figura ativa nos congressos internacionais da FISAE.

Entre os nomes que ilustraram os seus ex-líbris pessoal, está um brasileiro: Jorge de Oliveira (1936–2018), autodidata nascido em Valença (RJ), ele foi o único artista brasileiro a criar um ex-líbris erótico sob encomenda para Lars C. Stolt, e é o único brasileiro citado na enciclopédia internacional Artistas dos Exlíbris.

Uma história que une paixão, arte, memória e muito sensualidade e que merece ser lembrada.



Ex-libris Lars C. Stolt



VOCÊ SABIA?

QUE O BARÃO DO RIO BRANCO
COLOU PESSOALMENTE OS
EX-LÍBRIS QUE REUNIU AO
LONGO DA VIDA DENTRO DE UM
EXEMPLAR DE UM LIVRO.

O Barão do Rio Branco (1845–1912) colocou pessoalmente os ex-líbris que reuniu ao longo da vida dentro de um exemplar do livro *Les Ex-Libris Français depuis leur origine jusqu'à nos jours*, de Poulet-Malassis.

Hoje, essa preciosidade está preservada na Biblioteca do Itamaraty, no Rio de Janeiro. O volume reúne 93 ex-líbris de diversas nacionalidades, organizados em folhas soltas e com anotações manuscritas feitas pelo próprio Barão.

A coleção teve início na Europa, durante o período em que ele atuou como cônsul-geral do Brasil em Liverpool (1876–1893) o que explica a forte presença de ex-líbris ingleses entre os exemplares.

Por seu pioneirismo, o Barão do Rio Branco é considerado o primeiro colecionador de ex-líbris do Brasil, uma faceta pouco conhecida do diplomata que também foi fundamental na consolidação de nossas fronteiras.

Um verdadeiro tesouro da história da bibliofilia e da diplomacia brasileira.

Fonte: ELTON, Elmo. *O ex-libris e o barão do Rio Branco*. 1953



José Maria da Silva Paranhos Júnior,
Barão do Rio Branco (1845-1912)

VOCÊ SABIA?

ESSE EX-LÍBRIS COM A IMAGEM DE
ÍCARO NÃO FOI CRIADO POR
SANTOS-DUMONT,
MAS SIM ATRIBUÍDO À SUA
BIBLIOTECA APÓS
SUA MORTE.

Santos-Dumont, o pai da aviação, não usava marca de propriedade nos seus livros. Quando faleceu em 1932, deixou sua biblioteca para o sobrinho Jorge Dumont Villares. Foi provavelmente ele quem mandou fazer esse ex-líbris numerado, que traz as iniciais J.D.V., para organizar e identificar a coleção.

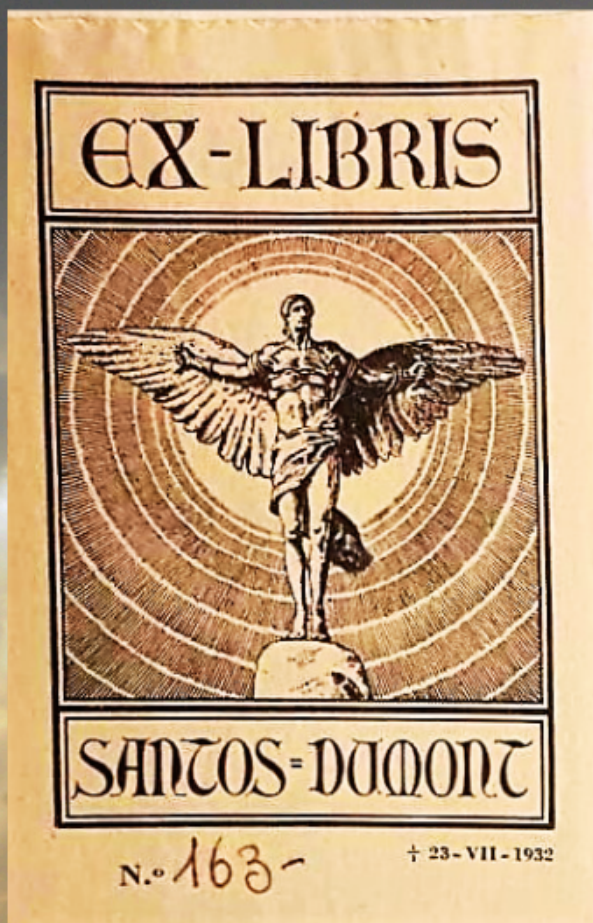
A imagem central é a do mito de Ícaro — símbolo da ousadia de voar mais alto, mesmo com riscos.

Combina perfeitamente com o espírito visionário de Santos-Dumont!

No ex-líbris:

- ◆ "EX LIBRIS" no topo
- ◆ "SANTOS-DUMONT" abaixo da imagem
 - ◆ Data de falecimento: † 23-VII-1932
 - ◆ Numeração individual de cada exemplar

Não é uma marca de posse feita em vida, mas sim um ex-líbris atribuído, criado para preservar a memória e identidade da biblioteca de um dos maiores inventores da história.



Ex-libris Santos Dumont

VOCÊ SABIA?

QUE O EX-LÍBRIS, ESSA PEQUENA
MARCA DE PROPRIEDADE NOS
LIVROS, TAMBÉM PODE SER
CONSIDERADO UMA VERDADEIRA
OBRA DE ARTE?

Grandes artistas como Pablo Picasso, Albrecht Dürer e Salvador Dalí criaram ex-líbris ao longo da história. No Brasil, até artistas consagrados na arte, como Di Cavalcanti contribuiu com essa forma de expressão!

Com o tempo, esses símbolos saíram dos livros e foram parar nas paredes dos museus, tornando-se peças de exposição únicas e admiradas por muitos.

Hoje, há até concursos dedicados à criação de ex-líbris, especialmente para mostras artísticas.

Assim, além de sua função prática, o ex-líbris é também um objeto de deleite e contemplação.



VOCÊ SABIA?

QUE UMA MULHER FOI
DESTAQUE NO
1º CONCURSO DE EX-LÍBRIS DO
BRASIL?



Xaveria Ribeiro

Em 1º de julho de 1912, a Gazeta de Notícias promoveu, no Rio de Janeiro, o primeiro concurso de ex-líbris do país. E adivinha quem brilhou? **Xavieria Ribeiro**, uma jovem artista que conquistou o 2º lugar com uma criação ousada e original — dividindo a colocação com Archimedes José da Silva. O 1º lugar ficou com Germano Neves.

Mas o mais marcante foi o comentário da época pela Gazeta de Notícias sobre o trabalho de Xavieria:

“O fundo preto, o desenho anguloso da figura, a forma irregular do Ex-libris denotam uma originalidade rara e uma educação philosophica ou um temperamento satyrico de primeira ordem que não é commum encontrar-se em uma mulher, mormente em uma senhorita de pouca idade.”

Ou seja, mesmo elogiada, seu talento foi recebido com espanto — como se não fosse “comum” que uma mulher jovem demonstrasse tanta potência criativa. Mais do que um detalhe histórico, o feito de Xavieria Ribeiro nos convida a refletir sobre a presença feminina no universo do ex-librismo. Ela ousou criar, inovar e ocupar um espaço artístico num cenário predominantemente masculino.

Hoje, seu nome ecoa como símbolo de resistência,
pioneirismo e expressão. Que outras Xavierias sejam
lembradas, celebradas e incentivadas a deixar suas
marcas também!

Fonte: GREENHALGH, Raphael Diego. “Ex-líbris em
notícias: socialização nos jornais e revistas brasileiros dos
séculos XIX e XX”. Revista VIS: Revista do Programa de
Pós-Graduação em Artes Visuais. Brasília, ano 23, n. 1, p.
84–97, 2024.



Xavieria Ribeiro. Medalha de prata.

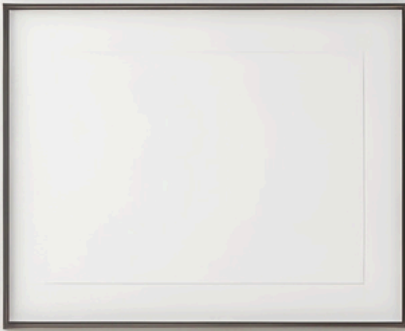
VOCÊ SABIA?

QUE ESTE EX-LÍBRIS FOI
PROIBIDO DE SER EXIBIDO
EM UMA EXPOSIÇÃO?

Criado pelo artista **João Moura** em 2018, este ex-líbris em xilogravura traz uma forte mensagem política. A imagem apresenta um homem barbudo e de expressão séria, acompanhada dos dizeres "EX LIBRIS" e "LULA LIVRE".

O tema remete ao movimento que pedia a liberdade do ex-presidente Lula durante sua prisão em 2018. Mas o que torna essa obra ainda mais simbólica? Ela foi IMPEDIDA DE SER EXPOSTA em uma mostra de ex-líbris no Tocantins, por questões políticas. Mesmo com o apelo do curador da exposição, o artista André de Miranda, a peça não pôde ser exibida.

O ex-líbris, que tradicionalmente identifica a posse de um livro, aqui assume um papel de manifesto e resistência.



1/10

João Nova 2018

VOCÊ SABIA?

QUE OS EX-LÍBRIS TAMBÉM
TÊM UM PAPEL ESPECIAL NO
UNIVERSO MAÇÔNICO?

No dia 22/02 é comemorado o Dia Internacional do Maçom, data foi escolhida em homenagem ao nascimento de George Washington, o primeiro presidente dos Estados Unidos e um dos maçons mais influentes da história.

Os ex-líbris maçônicos conhecidos como brasões de espírito ou marcas dos irmãos, são símbolos de identidade e pertencimento. Classificados como ex-líbris simbólicos, eles aparecem nos livros dos membros da Ordem, representando o grau maçônico, a vinculação a uma organização específica, profissão ou até mesmo hobbies dos maçons.

Nas bibliotecas maçônicas, os ex-líbris são utilizados como marca de propriedade, muitas vezes trazendo o emblema da própria instituição. Além disso, são encontrados como marca do editor ou do próprio autor em edições especiais, às vezes criados exclusivamente para uma obra relacionada ao tema do livro.



Ex-libris da Biblioteca Maçônica de Washington

No Brasil, Kurt Prober (1909-2008) foi um dos grandes estudiosos e colecionadores de ex-líbris maçônicos. Alemão naturalizado brasileiro, Prober foi jornalista, historiador, numismata e um dos grandes nomes da numismática brasileira. Além de fundar a Associação Brasileira de Numismática, ele formou uma coleção de aproximadamente 70 ex-líbris maçônicos.

Sua coleção de 1.200 medalhas maçônicas, a maior já reunida, está atualmente no Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano em Brasília. Ele também reuniu selos maçônicos, livros e documentos históricos, formando uma biblioteca com cerca de 4.500 volumes dos séculos 19 e 20.

Fonte: Maçonaria e ex-libris: entre mitos e símbolos. Raniel da Conceição Fernandes, 2023.

VOCÊ SABIA?

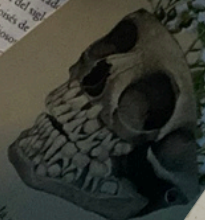
O POLÍTICO E ESCRITOR
JOAQUIM NABUCO USAVA CARTÕES
DE VISITA PARA MARCAR
SEUS LIVROS!

No século XIX, além dos tradicionais ex-líbris, era comum utilizar cartões de visita como marca de propriedade em livros. Foi exatamente o que Nabuco fez, muito antes de criar seu próprio ex-líbris. Uma prática elegante e cheia de história!

Aliás o Barão do Rio Branco sugeriu para Nabuco o motivo para o seu ex-líbris.

Fonte: Ex libris objeto de desejo. Stella Maris Bertinazzo.

Joaquim Nabuco



tema la sacerdotisa
fig. II



pudo, otros
fig. III



pudo, otros
fig. IV



LA MADIA EN LA ANTIGÜEDAD GRECORROMANA



VOCÊ SABIA?

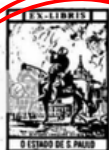
QUE UM EX-LÍBRIS JÁ FOI USADO
COMO LOGOTIPO DE UM DOS
JORNAIS MAIS FAMOSOS DO BRASIL?

No jornal **O Estado de São Paulo**, encontramos um exemplo da persistência do ex-líbris em nosso cotidiano, mesmo que, neste caso, ele seja reinterpretado como uma marca visual, mais próxima de um logotipo, e não como o tradicional registro de posse para livros. Essa adaptação remete à querela dos ex-líbris comemorativos, que também se afastam da função original do ex-líbris.

O ex-líbris em questão foi criado pelo artista José Watsh Rodrigues, que se inspirou em uma fotografia de Militão Augusto Azevedo. A imagem retrata a antiga Praça da Sé como cenário, destacando um entregador de jornais montado em seu cavalo, em uma composição que celebra a memória histórica e cultural da cidade de São Paulo.

Essa transformação do ex-líbris em um elemento gráfico institucional reforça sua versatilidade, mas também provoca reflexões sobre a preservação de suas funções originais.

Fonte: Ex libris objeto de desejo. Stella Maris Bertinazzo.



Ano XIV

Suplemento Agrícola

O ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 13 de novembro de 1968

N.º 765



VOCÊ SABIA?

QUE O EX-LÍBRIS TAMBÉM PODE
SER CONFECCIONADO EM COURO?

Conhecido pelos franceses como ex libris *sur cuir*, essa forma especial de marca de propriedade é estampada a quente em um pedaço de couro (ou material semelhante) e colada na contracapa ou no interior do livro.

Um exemplo fascinante é o ex-líbris de **Francis Kettaneh**, um verdadeiro amante dos livros. Diferente dos modelos tradicionais, este ex-líbris em couro traz no centro a imagem de um livro aberto com a frase em alemão “mehr licht”, que significa “mais luz”. Estas foram as últimas palavras do poeta Johann Wolfgang von Goethe, interpretadas como um pedido por mais conhecimento, ciência e verdade.

Francis Anthony Bernard Kettaneh (1897-1976) foi fundador da F.A. Kettaneh, no Líbano, além de curador da Biblioteca Morgan e membro de importantes instituições, como o Conselho de Relações Exteriores e os clubes Metropolitan e Grolier.

No Brasil, destacamos o ex-líbris em couro de **Paulo Geyer**, empresário e grande colecionador de arte. Sua valiosa coleção de livros, entre outros objetos, foi doada ao Museu Imperial de Petrópolis, no Rio de Janeiro, onde é conhecida como a Coleção Geyer.

Outros belos exemplos de ex-libris em couro incluem os de Alfred e Paulette Adler e John Stuart Groves.

Fonte: Bibliopat



Ex-libris de Francis Kettaneh



Ex-libris de Paulo Geyer

VOCÊ SABIA?

QUE, NO FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, SOLDADOS AMERICANOS ENCONTRARAM OS RESTOS DA BIBLIOTECA DE ADOLF HITLER COM SEU EX-LÍBRIS?

A descoberta aconteceu em 1945, numa mina de sal em Berchtesgaden, onde os livros estavam desorganizados em caixas com o selo da Chancelaria do Reich. Dentre os milhares de volumes que compunham essa coleção, apenas cerca de 1.200 com o ex-líbris ou a assinatura do Führer foram preservados e hoje estão sob os cuidados da Biblioteca do Congresso, em Washington, no Jefferson Building.

A biblioteca original de **Hitler** teria abrigado aproximadamente 16 mil livros, com uma grande quantidade de obras sobre história militar, ensaios sobre arte, espiritualidade cristã e até romances populares. Curiosamente, poucos clássicos estavam presentes, como Viagens de Gulliver, Robinson Crusoé, Dom Quixote e A cabana do pai Tomás. Muitos títulos pertenciam ao autor favorito de Hitler, Karl May, conhecido por suas aventuras.

Entre os volumes guardados, destacam-se um livro francês de receitas vegetarianas dedicado a ele e um tratado de guerra química de 1932, que descrevia o uso do ácido prússico, posteriormente comercializado como Zyklon B, o gás usado nos campos de concentração nazistas.



No seu ex-líbris traz uma imagem monocromática de uma águia e uma suástica sobre um galho de carvalho. Era impresso em papel pergaminho fino, conferindo um aspecto austero e formal às obras que pertenciam ao ditador alemão.

Embora essa coleção forneça uma visão macabra sobre os interesses de seu dono, muitos historiadores acabaram ignorando esse espólio, talvez pela dificuldade em reconstruir, com precisão, o perfil de quem a possuía. Dada a reputação de leitores como Hitler, talvez seja mais prudente deixar que a imaginação condene certas bibliotecas.

Fonte: A Biblioteca a noite. Alberto Manguel



LISTA DOS EX-LÍBRIS

Biblioteca de Assurbanipal
Caixa de papiros pertencente ao Faraó Amenofis III
Carimbo "Bibliothèque du citoyen Napoléon Bonaparte"
Carimbo da Biblioteca Nacional
Emblema da Biblioteca Nacional
Ex-líbris Pfinzing von Henfenfeld
Ex-líbris 1ª Exposição Internacional do Livro Infantil
Ex-líbris Adolf Hitler
Ex-líbris Biblioteca Maçônica de Washington
Ex-líbris C. Román
Ex-líbris Eduardo Prado
Ex-líbris Francis Anthony Bernard Kettaneh
Ex-líbris Gilles Auguste Petit
Ex-líbris João Baptista de Mattos
Ex-líbris Joaquim Nabuco
Ex-líbris Joaquim Valadão Monteiro
Ex-líbris Kress von Kressenstein
Ex-líbris Lars C. Stolt
Ex-líbris Lula livre
Ex-líbris Mary Komatsu
Ex-líbris O Estado de São Paulo
Ex-líbris Oswaldo Cruz
Ex-líbris Paulo Geyer
Ex-líbris Paulo Lachenmayer
Ex-líbris Pedro Nava
Ex-líbris Santos Dumont
Ex-líbris Xavieria Ribeiro
Marca tipográfica Editora Elsevier



ISBN: 978-65-01-90478-8



9 786501 904788